

O HERALDO

Editor,

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO

"JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

ELEIÇÕES

A idéa da abstenção, eleitoral exposta em pleno synhedrio pelo pontífice máximo do credo ablativo e apaixonadamente applaudida a uma pace pelo magno coro d'esse supremo conselho, destruindo de vez a estratégia sélica dos accordos, foi matar nas hostes progressistas a illusão fugaz d'um proximo e decisivo triumpho e tirou ao Algarve a nota mais pittoresca das proximas eleições. Todo esse agitado periodo de conferencias e suppostas colligações que annunciaram ao paiz uma guerra de exterminio e punham sobre o partido regenerador a impenhosa ameaça d'um esmagamento, passaram como tenne fumarada d'um fogo de Bangalla que o primeiro sopro da brisa apaga e faz morrer ingloriosamente. O fruste da colligação, arrancando ao campo da batalha as hostes do sr. João Franco, fez recolher a quartéis a artilharia de superior calibre e deixou ao reduzido pelotão progressista uma ou outra carabina de tiro rapido, de si sufficientes para a importância da lucta em que lejam.

O Algarve, ainda ha pouco, apreçoado como campo da mais encarnizada lucta, perdeu no malogro d'essas combinações opposicionistas o aspecto de revolta que o interessava e a nossa indole aventureira de meridionaes perdeu a vez d'uma manifestação energica e retumbante. Já não ha nada!

Perdão: alguma coisa ha, mas não superavel que nem sequer merece a precaução d'uma espiogarda de cana. Trata-se da manifesta opposição de todos os elementos eleitoraes algarvios a candidatura do sr. Frederico Ramires, o deputado que pela sua attitud parlamentar e pelas espinhas da *Reina Regente*, a armiação hespanhola da embocadura do Guadiana, conseguiu grauegar d'entre a numerosa prole eleicoes ao Algarve uma especial e lugubre antipathia.

Ora é sabido que o sr. Ramires só pode ser deputado com benemerencia do governo e como é muito provavel que este não esteja resolvido a conceder a referida candidatura não pôde constituir *casus belli* e certamente passará ao numero das cousas mortas, com cerimonia de reponsos pela collegiada do *Guadiana*. E' pois certo que a estrella da boa paz guia esta pequena provincia do extremo occidente e para maior galardão d'esse guia providentissimo nem o sr. Frederico Ramires possui um pouco de influencia politica que, mesmo sosinho, sem a protecção do governo o a cancella do seu partido, o atirasse a lucta em vez de o alisar á valla.

Sobre quem virá substituir este ex-deputado progressista é que pouco consta de positivo, mas o nosso barometro continua a manter sobre Loule os pinheiros da minoria. Criação esta que ha mais variavel que

a athmosphera politica e por isso as probabilidades dos ponteiros mudarem com notavel rapidez.

Mas a epocha é propicia a tempos secos e por isso não será muito de esperar uma mudança rapida.

E' bom, porém, que os pretendentes se preparem, enquanto o carunchinho começa de atacar o sr. Frederico Ramires.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Horrorosa tragedia em Lisboa

A raridade de casos importantissimos, como são os relativos aos crimes de assassinio na familia militar, desapareceu no dia 6 do corrente em Lisboa aonde se praticou um dos de maior repugnancia que de ha muitos annos não se tem conhecido. Pelas noticias dos nossos collegas da capital e especialmente do jornal *A Tarde*, o primeiro que nos chegou á mão logo no dia immediato ao do crime, e depois pelas do *Seculo* que mais desenvolvidamente descreve o succedido, vemos-nos em presença do horripilante e duplo assassinio que nenhuma causa justifica e que nenhuma lei perdôa. Alvorotou toda a cidade a noticia lugubre do attentado e muito especialmente o elemento militar que, sem ter conhecimento de promeiores, mostrou desde logo repulsão ao acto praticado. Pelas informações depois lidas e inseridas em todos os jornaes de Lisboa mais redobram os sentimentos de rédio e clamor da sua justiça para o malvado que, depois de reflectir e de ter carregado a sua espingarda com 8 cartuchos, deliberou em não se matar mais sim dar fim d'aquelles a quem lhe cumpria respeitar e a quem chamou ou classificou de inimigos, não se lembrando do preito de disciplina: acatar os ordens dos superiores e cumprir o castigo como lhe fôr imposto.

Quem desviar, agora—que se vê no tumulto dois officiaes prestimosos, para a *pathologia criminal* para a *imaginação móbil* de um cerebro que, aliás, pelo seu comportamento até um dado momento, não mostrou desequilibrio mental e sim ponderou a sua situação, que não era angustiosa na mais lácta accepção da palavra, resolvendo pôr termo á existencia dos seus superiores.

Quem resolve assassinar, obedecendo á inadmissivel vontade que tinha em tudo poder praticar, mas não lhe mancharem o comportamento, o que de ha muito provou quando policia no Porto, não é um louco. E' um mau!

Louco. Então um louco, depois de reflectir na sua situação de praça castigada, que resolve assassinar cobarde e miseravelmente o seu superior, carregando a sua espingarda com oito cartuchos, tendo satisfeito a sua malvada saciedade, pode nunca lembrar-se que para o que der e vier é necessario, em seguida ao disparar um tiro, abrir a culatra para que o envolvero da bala percutida saia, e outro que estava alojado no porta cartuchos se introduza na camara? Um louco, raciocina d'esta forma para que se tivesse dado o segundo assassinio, o do alferes Ribeiro?!

Não, não era louco. E depois de commetido o crime, de saciada a sua vontade, quando se poz em fuga, um louco tinha o cuidado de illudir os dois guardas das saídas

do jardim da Estrella com o seguinte *truc*:

«Via passar aqui alguém a correr?», evidentemente para se lhe não opporem e julgarem no um defensor da ordem, da legalidade.

Um louco. Então o louco, conhece no auge do desespero e da furia com que procurava a redacção do *Seculo* as pessoas que lhe procuram embargar o passo, dizendo-lhes: «ó fulano, se tens amor á tua familia etc... não te approximes porque eu matei o meu capitão e já agora sou um homem perdido?». Um louco era capaz de em tão grande trajecto como o do seu quartel á redacção do *Seculo* não perder a idea do que quer fazer, não obstante tantos perseguidores, e chegar a procurar durante elle, a situação de tal jornal?

Que louco este que depois de tudo, de tudo se lembrava!

Não, não é um louco. E' um indisciplinado por não ter tido castigo até aquelle dia e não se submetten promptamente ao castigo que lhe foi imposto, podendo ter reclamado porque a mesma lei que o pune lhe dá a faculdade de o fazer se se julga innocente, e nenhum superior seja qual fôr a sua cathedra, pode obstar e impedir esse direito.

E' um criminoso porque após a reflexão, conforme o declara, procurou dar, como deu, a morte ao seu superior, e depois a um segundo que n'esse dia a uma sua pergunta, lhe havia dito que o capitão, a 1.ª victima, ainda lhe fazia muito em não ser mais rigoroso. Chegando na occasião em que acabava de ser disparado o 1.º tiro, não seria attingido se aquelle *louco* não tivesse preparado immediatamente a arma para seguinte desgraça e crime.

Abstrahimos, de proposito, d'este desafogo, as familias. Se fica desgraçada a do malvado que ficou vivo, não menos digna de dó são as dos desgraçados que, 28 horas depois se achavam sepultados.

O *casamento* é a traducção em prosa do poema de amor. (*Bougeart*)

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

Ha mezes, quando em Lisboa se tratava de erigir o monumento a Eça de Queiroz, lembrou o excellente jorn. l. de Lisboa, a *Alma da Europa*, a idea patristica de qual consagração se prestada ao politico illustre, ao dramaturgo e historiador insigne que foi Manoel Pinheiro Chagas.

Para conseguir esse desideratium, que deve estar no animo de quantos prestam culto ás glorias da patria, appellou aquelle jornal para todos os portuguezes e em especial para a benemerita colonia portugueza no Brazil, certo de que n'esse longinquo paiz, entre todos os que ali sentem saudades da terra em que nasceram, bem viva e clara está ainda a memoria do grande escriptor, que souba falar como nenhum outro ao coração saudoso dos que vivem longe d'essa mesma patria.

Na verdade, em toda a obra de Pinheiro Chagas, quer na tristeza suave dos seus romances, nas suas chronicas de jornal, nos seus dramas ou nas paginas de historia nacional que elle fez re-venir, palpitá, gloriosa e ariente, a alma da patria em toda a sua vibrante grandeza.

O monumento a Pinheiro Chagas ficará bem em um dos salões d'aquella ampla e formosissima Avenida da Liberdade. Constituirá, conforme já dissemos, o começo de uma galeria onde deveria ter sido collocado o monumento a Eça de Queiroz, e onde também mais tarde irão ficando, successivamente, Almeida Garrett, Camillo Castello Branco, Anthero, Latino Coelho, Silva Porto, Guilherme Braga e toda a pleiade de intellectuaes que mais tem illustrado as lettras e artes em Portugal.

Será essa galeria o nosso orgulho, e os estrangeiros que, deixando o Tejo, visitarem essa linda cidade de Lisboa, poderão admirar na grande Avenida os vultos de todos os que concorreram para a affirmação poderosa da nossa mentalidade. Para o referido monumento abriu agora a redacção da *Alma da Europa* uma subscripção á qual devem concorrer todos os portuguezes, para quem deve ser saudosamente agradável a memoria do popular escriptor do *Drama do Porro*, da *Moragadilha de Val-Fior*, e de tantas outras joias litterarias.

A alma como é immortalle e immensalle, e a resurrepção das for-

A ESTACÃO DE VILLA REAL

Pouco ou nada poderá, portanto esse ramal esperar da industria de conservas d'esta villa. En' geral o movimento de mercadorias destinadas a esta população deverá ser de pouca monta; o que não quer dizer n'um futuro mais ou menos proximo e devida a acção impulsiva d'esse ramal, n'essa povoação se possam crear novos ramos de trabalho tributario d'essa via.

Vê-se pois que sob o ponto de vista a que nos temos referido isto é relativamente ao serviço do ramal, exclusivo d'esta povoação, esse serviço deverá ser, sobre tudo, nos proximos annos, pouco remunerador para o Estado e para o movimento de passageiros e das poucas mercadorias que tiver de transportar, pouco importa que a sua estação seja construída ao norte ou ao sul da Villa, parecendo até preferivel, por uma razão de equidade de facil comprehensão, que o fosse n'um ponto central por symetria por exemplo proximo da estrada real a 100 ou 200 metros da Villa, o que evitaria o sea excessivo distanciamento dos moradores da parte sul da villa se fosse construída ao norte e reciprocamente.

Vejamos agora o que deverá succeder com o serviço d'esse ramal combinado com o movimento do porto d'esta villa.

2.ª HYPOTHESE

E' sabido que os nossos visinhos hespanhoes compram no decurso do anno, avultadissimas quantidades de peixe fresco nos diferentes portos d'esta provincia, o qual costuma ser transportado por mar para o seu paiz.

Quando porém ha ventos contrarios ou se abstem de o comprar ou o compram em menores quantidades, que fazem transportar para aqui em carros sendo depois embarcado e conduzido para Ayamonte outras vezes, são os proprios armadores nacionaes que mandam também o peixe em carros para ser vendido na lora d'esta villa, á qual os referidos compradores hespanhoes concorrem fazendo egual mente embarcar para Ayamonte as partidas que compram.

Para o peixe em fresco ou simplesmente salpicado de sal, o que conveni e facilidade, segurança e rapidez de transporte e nenhum meio de condução para esta villa poderá egualar o caminho de ferro.

Todos aqui prevêem que por esta localidade deverá transitar muita d'essa pescaria transportada pelos comboios, com destino a Huelva, e muito maior deverá ser transportada se junto da estação de chegada houver um caes apropriado para embarque dos volumes em que essa pescaria vier acondicionada.

Ha annos foi feita pelo governo do paiz visinho a um particular a concessão da construcção de um ramal, de caminho de ferro a partir de Ayamonte para Gibraleon, segunda estação do ramal de Huelva a Zafra.

Não tendo o concessionario conseguido formar companhia para custear as despesas d'essa construcção, não foi esta levada a cabo, não obstante as condições de viabilidade d'essa linha que tinha apenas 9 leguas de extensão e ser de facil e barata construcção.

Com a chegada do caminho de

ferro a esta villa, tudo leva a crer que a construcção d'aquelle ramal se não fará esperar, pela extraordinaria valorisação que esta nossa linha lhe dará e pelo grande empenho que os povos de Ayamonte, Lepe, Cartaña e outros fazem em ser beneficiados por essa linha de fronteira.

E' de primeira intuição que a construcção d'esse ramal hade promover também grandes vantagens ao ramal de Faro a esta villa, não só pela conjugação do tráfego de ambos, que ficarão sendo o prolongamento um do outro, como pela grande corrente de passageiros da Andaluzia que se deverá estabelecer para o novo caminho de ferro, por intermedio d'aquelle.

Outra razão para que na nossa estação haja um caes a beira do rio e não só então um caes, mas egualmente um vapor que possa transportar as mercadorias e os passageiros em transito de Villa Real para Ayamonte e inversamente.

O concelho de Tavira exporta uma grande quantidade de alfalfa, figo e amendoa em casca e o embarque d'esses productos nos navios que os conduzem para o estrangeiro, faz-se em pessimas condições; porque a barra de Tavira fica a 2 leguas de distancia até onde tem de ser previamente transportada em embarcações menores, do que resulta um grande aggravamento dos fretes e muitas vezes até impossibilidade de se fazer esse transporte por falta de abrigo d'aquella barra ou por difficuldades de navegação no esteiro comprehendido entre a terra e a Ilha Tavira.

Devido a essas difficuldades, alguns negociantes d'esse genero d'aquella cidade tem mandado algumas vezes esses productos em carros para esta villa afim de aqui serem embarcados nos navios que os hão de transportar, os quaes entram com facilidade e fundeiam neste excellente porto, o melhor de toda a provincia e um dos melhores de toda a costa portugueza.

Sendo assim é obvio, que, construído que seja o nosso caminho de ferro, esses productos, serão na sua quasi totalidade transportados para esta villa e aqui poderão ser facilmente embarcados nos vapores que os conduzirão aos portos estrangeiros, se junto da estação de chegada houver um caes a que esses vapores possam accostar.

E' quasi certo que o concelho de Faro envie egualmente esses productos d'exportação para esta villa pelo caminho de ferro para serem aqui embarcados se houver um caes que facilite esse embarque, por não poderem também os navios que os costumam transportar para o estrangeiro chegar aquella cidade, sendo preciso embarcar esses productos em embarcações menores que os conduzem aquelle, resultando d'ahi um grande acrescimo de despeza, a qual poderá ser evitada enviando esses productos para esta villa pelo caminho de ferro, no que os navios de transporte deverão ter grande vantagem pois quasi todos se destinam a este porto para carregar minério evitando assim a perda de tempo e a despeza de pilotagem em Faro, o que lhes permitirá diminuir os fretes.

Vindo a este porto muitos vapores do norte da Europa, em lastro, para carregar minério da Mina de

S. Domingos, vê-se bem que taes vapores poderão trazer com fretes muito modicos todo o carvão mineral de que o estado precisar para o serviço do caminho de ferro do Algarve e parte do Alentejo, es-tabelecendo por ventura um deposito n'esta villa junto da estação, mas é claro que sem um caes proprio para o desembarque d'esse carvão a economia feita no seu transporte ficaria muito prejudicada pela despeza que seria consideravel, com a baldeação para embarcações menores que o possem receber a bordo e descarregar em terra em más condições de trabalho.

Outro facto pois que dispõe a favor da construcção do caes.

Não faltam portanto razões de economia para demonstrar a altissima importancia que da construcção de um caes acostavel por embarcações de grande lotação, pelo grande impulso que daria ao movimento das mercadorias em transito para a vizinha Hespanha e para navios ancorados n'este excellent porto e dos passageiros que em grande numero aqui virão procurar este caminho de ferro, e em geral pelas facilidades e grande economia que resultariam da sua construcção para todo o serviço de embarques e desembarques de toda a ordem que o serviço do caminho de ferro tornar necessário e que deverá ser importantissimo.

Sem a construcção d'esse caes seria muito menor a affluencia de passageiros e mercadorias em transito e nulla ou muito menos importante a vantagem de importar hulla ou quaesquer outros productos por este magnifico porto.

E tão importante se nos affigura essa construcção, que sem ella nos parece ficaria o serviço ferro-viario n'esta localidade profundamente prejudicado o que redundaria n'uma avultadissima diminuição do seu rendimento em relação ao que este ramal será susceptível de ter e terá de certo, se lhe não for recusado esse melhoramento.

Já dissemos que para o trafego referente ás exigências e aos recursos exclusivamente d'esta povoação, era indifferente que a estação fosse collocada ao norte, ao sul ou ao centro se bem que esta ultima hypothese parece mais verosimil.

Vejamos agora se em relação á construcção do caes será igualmente indifferente a sua construcção em qualquer ponto da margem do rio Guadiana.

Tanto no que temos referido como no que com a precisa venia continuaremos a expor muito respeitosamente, não temos a pretensão de fazer alarde de conhecimentos technicos e scientificos da profissão de engenheiro ferro-viario que não possuímos, e unicamente versar ideias e doutrinas em favor scientifico, e verdade, mas com a consciencia de quem diz o que sente e sabe pela observação e pelo tracto de longos annos das coisas d'esta localidade e em relação a quasi todos peticionarios, pelos conhecimentos adquiridos no exercicio das suas profissões.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOCADO

Largo da Graça, 82-1.º-**Lisboa**

Imprensa

Reappareceu no domingo o nos-so collega *A Verdade*, de Villa Nova de Portimão. E' impresso em Beja e continua a ser dirigido pelo sr. José Negrão Buisel.

— Voltou á lide jornalística, re-entrando para a redacção do *Algarve e Alentejo*, d'onde se afastara desde a vinda do sr. João Franco ao Algarve, o nosso estimavel amigo e illustrado collega, sr. Marinha de Campos. Nada como o tempo para apagar os grandes enthusiasmos.

— Passou a nova empreza *O Jornal da Noite*, de Lisboa.

— Deixou temporariamente a direcção politica do *Diário*, o sr. conselheiro José de Alpoim.

— *O Tempo*, orgão do sr. José Dias Ferreira, terminou a sua publicação.

Livros

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

Quem me lê, está agora habilitado a ouvir com atenção a história dramatica que trago contada, sem se embulhar com os termos proprios e expressões tecnicas que use n'ela.

Logo que a temperatura da casca do globo arrefeceu o suficiente e permitiu que os detritos arrancados ás rochas pela agua pudessem repousar com placidez no fundo do oceano primitivo, remansosamente, longe do bulicio e ação profundamente estonteante dos agentes metamorficos que lhes perturbassem o descanso, n'esta tranquillidade solenne e relativamente doce, n'este doce socêgo, um novo companheiro, activo e resolutivo, entrou a cooperar com os obscuros obreiros anteriores na consolidação da casca terrestre. A Vida!

Surgiu a Vida! Alleluia! Donde veio, porém, este operario? Quem lhe deu o ser? Os seus pais?

A Terra!

Terra imensa e vasta. E' no seio dos terrenos sedimentares, brandos e moles, fofos como são os ninhos de aves forrados de arminhos, de sedas e veludo das penugens, macios como são os ventres sempre benditos das mãis, no suave agasalho de uma temperatura adequada, é no tepido e agradável ambiente que a Terra concebeu os primeiros seres, os seus primeiros filhos, como no seio fecundo de virgem que chegou á puberdade e tornou-se apta á procriação, attingida aquella idade em que pôde assegurar plenamente a condição dos abençoados frutos do seu ventre, regando-lhes a existencia com o plasma nutritivo escorrido dos tecidos placentarios.

Tambem a Terra filtrou amorosamente das aguas os principios essenciais, e os escoreurou através do placenta terroso, para alimentar os seus primeiros infantes.

Donde veio a Vida?

Que importa ao leitor saber donde ella veio? Que tem com isso? Para que quer involver-se no estudo de problemas transcendentais, cuja solução porventura eternamente escapará á fraqueza da razão humana?

A Vida existe, a Vida veio; caso é que ella se gosa, e é boa e é realidade. Tanto basta, eis a questão. Para que embrenharmos no intricado da sua origem?

Simple materia inerte e bruta passou á activa e viva. Do inanimado veio o animado. Como? Quem poderá dizel-o? E' um salto mortal, mas não é o unico, que nos complicados phenomenos da natureza animada apparecem muitos d'estes saltos mortais, que mal se explicam, como mal se explica no fundo a origem, a primeira palpitacão debil da vida.

A Vida na longa serie organica é uma cadeia, cujos elos se acham aqui e ali partidos. Desapareceram. Tentar reconstituir essa cadeia, reunindo os troços distanciados que ficaram, é impossivel. Pretender preencher as lacunas pelo pensamento, figurando hypotheses que supram e façam ás vezes dos elos que faltam, é empreza van. Como poderemos nós perceber o que se passou e sequer soletrar a história d'esses remotos tempos? Temerosos e loucos que nós somos! Considerai, — se apenas á curtos instantes da no-sa existencia a natureza nos tem fundos segredos; se o que occorreu ainda ha seis ou sete mil annos é um arcano; se o facto, pôde-se dizer de hontem, é o jerglifo de amanha, passado um dia; se, na interpretação de um velho manuscrito, de ha trezentos ou quatrocentos annos, vacilais perplexos, oh! doidos e orgulhosos! como quereis ler e entender esses caracteres em que está escrita a história da Infancia e Mocidade robusta da Terra, que decorreu, vão já milhões e milhões de seculos?

Como quereis penetrar o sentido

completo d'esses codices, que a Terra guarda cuidadosamente documentados nos seus arquivos, que são os estratos geologicos?

Depois, quem vos disse que folheastes, página por página, o grande e misterioso livro da Natureza? Que interpretastes a significação de todas as suas linhas ou consultastes todos os documentos?

De certo da paleontologia ha a esperar muito, mas a capacidade humana tem limites.

Dia a dia novos achados veem ditatar os ambitos da sciencia, projectando mais luz. Dia a dia novas descobertas veem completar o sentido das anteriores, desvendando o misterio e preenchendo as lacunas. Dia a dia levanta-se mais um pouco a ponta do veu e rasga-se mais amplo o horizonte. Dia a dia o homem caminha no progresso. Mas tudo isto para que, se a capacidade humana tem limites?

E de que servia não os ter?

Como no gasto recinto das velhas bibliotecas, da coleção de antigos codices alguns preciosos volumes veem a faltar, que desapareceram roídos pela traça e pelo pó, assim tambem da coleção dos fósseis, guardados nos armarios dos arquivos geologicos, alguns preciosos tomos veem a faltar, que se sumiram, e a Historia da Terra ficou incompleta.

Porque nem sempre a materia plastica foi propria e adequada para deixar impressos nos pergaminhos das rochas os vestigios indeleveis da sua passagem pelo orde terraqueo. Nem sempre a Terra teve a pena magna de historia-dores que registassem sobre a face rugosa das camadas terrosas a Legenda dos Seculos.

Nem sempre houve um Fidas que arrancasse á voluptuosidade dos marmores os fremitos das fô mas idealmente belas e sensuais, nem um Rafael que perpetuasse a memoria dos feitos no colorido e gracioso dos frescos, nem um Celini que brotasse da opulencia dos metais, n'um fulgor de joia, harmonias celestes de labores, nem um Beethoven que celebrasse a glória na magestade de sinfonias etereas e vibrantes, ou um Camões que cantasse na melodia de himnos o brilho epico das suas lutas, a dor das suas derrotas o esplendor dos seus triunfos.

Não teve artistas sublimes que com a sua morte deixassem cinzelado, a traço tenue ou firme, o desenho da sua propria figura: a nervura delicada de uma folha, a aza leve e setinosa de um insecto, a voluta caprichosa e elegante de um molusco, a tunica roçagante e filamentosa de uma medusa, o braço rigido de um coral, o dedo agil de uma ave, a espinha subtil de um peixe, o esqueleto duro de um reptil, ou a assada forte de um vertebrado superior.

E se alguma vez houve quem contasse ás suas victorias e choras-se as suas lagrimas, nem sempre puderam ser conservadas as obras primas dos artistas maravilhosos que se inspiraram no Olimpo e beberam a ambrosia dos Deuses, porque veio uma convulsão, veio um cataclismo, veio um accidente geológico, destruiu pelo incêndio o lento trabalho dos seculos e a longa obra das gerações que passaram, na loncura perigosa de um O nar ou Erostrato.

D'ali a razão dos saltos por falta de formas intermediarias, que documentem e justifiquem rigorosamente a successão dos seres.

Assim a historia da Terra ficou incompleta, e tarde ou nunca o homem a poderá ler e compreender perfectamente, já porque não pôde consultar ainda todos os codices, já porque lhe faltam muitos d'eles.

Dizer n'estas circunstancias a um filosofo que reconstitua o passado pelo pensamento, tal como foi; dizer a um biologo que explique e produza exactamente as condições da vida de out'ora; dizer a um quimico que fabrique no laboratorio a materia plastica e animada, a fraca palpitacão da primeira célula, é orgulho, é insensatez, é não perceber o sentido e a verdadeira razão das coisas.

Assim como é insensatez exigir no presente a resurreição das fór-

mas que se foram, ou perguntar porque as especies se não transformam agora como d'antes, ou porque a materia se não evoluciona hoje e dá vida a si propria ou cria novas formas n'uma juventude e procreação eterna. Tudo isso passou. O passado não volta. A visão é outra. Não cria, porque a situação em que se deu tudo isso não é a mesma que a dos nossos dias. Não cria, porque a fecundidade da Terra esgotou-se.

Dizei a uma mulher, chegada á velhice, que opulente a sua vida com as galas e florir radiante dos sorrisos da sua idade feliz; dizei lhe que tenha na decrepitude a magia do olhar e a frescura da mocidade, na sedução d'esse perfume forte e capitoso de fema que trouxe rendidos a seus pés os homens n'um perturbamento de sentidos; dizei lhe que ao declinar de vida opere o milagre sublime da fecundação, na fecundidade misteriosa do seu ventre outr'ora uberrimo. Debalde! Passou! O manancial esgotou-se, a fonte secou-se e o claro veio em que se abeberou a geração inteira dos filhos não rebentará mais. O chão que deu fruto perdeu a sua fertilidade, tornou-se esteril. Agora é uma ruina coroada pelos gelos da velhice, sobre a qual os invernos espalham serenamente a sua penetrante tristeza e bate o luar branco das noites geladas, fantasma da vida deslizando mansamente para o tumulo como um sonho, como uma sombra, sombra do que foi, sombra de si mesmo.

Assim a Terra na Infancia foi vigorosa, na Puberdade gerou filhos, na Virilidade os criou, os alimentou, os manteve, nas condições que se não dão hoje e agora espera na Velhice, ferida de torpor, insensível, incapaz dos antigos ardores genitais e perdidos os seus melhores atentos, como mulher que morrendo perdeu a sua forma para volver ao mundo dos vivos ganhando nova forma, no rejuvenescimento eterno e perene da Materia, assim a Terra espera na Velhice, que nos grandes acontecimentos siderais o roçar rubro, talvez, da aza de um astro errante venha amortalia a na morte e arrastar o seu frio cadaver pelos vastos espaços do Universo, para algum dia surgir rejuvenescida, voltar a ser o que foi, primeiro nebulosidade tenue e vaga, depois estrela fulgente e luminosa!

Glória á Terra!

LUDOVICO DE MENEZES.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Acaba de ser promovido a terceiro official e collocado na repartição de fazenda districtal de Faro o nosso estimado amigo e proclamo confrade, sr. Jacintho da Cunha Parreira. Esta noticia trouxe-nos dupla satisfação: a do seu ascendimento a posto razoavel da nossa burocracia e a de o podermos continuar a contar como um dos mais valiosos cooperadores na imprensa do Algarve.

Felicitando o felicitamo-nos, cordalmente.

Infanteria n.º 4

Foi posto em execução o horario dos serviços regimentaes durante o mez de maio, pelo qual começamos a ouvir o som marcial das cornetas desde as 4 horas da manhã ás 9 1/2 da noite em que toca a silencio e se não houver depois d'esta hora motivo para tocar a unir. Estamos tão proximos de *nuestros hermanos* de *desobriga* ás praças d'este regimento encontra-se ha já dias n'esta cidade o reverendo padre Alegria, capellão de cavallaria 3.

— Em serviço de desobriga ás praças d'este regimento encontra-se ha já dias n'esta cidade o reverendo padre Alegria, capellão de cavallaria 3.

— Teve passagem, por troca, a infantaria 22 o 2.º sargento do 3.º batalhão, sr. Galvão Mendes.

— Foram nomeados para serviço do ultramar e marcharam já para Lisboa os segundos sargentos Torres, do 2.º batalhão e Custodio do 3.º.

— Está posta a concurso uma vaga de 2.º sargento, cujo exame deve ter lugar no dia 28 do corrente.

— Remiu a obrigação do serviço o 2.º sargento sr. Sousa Carmo.

— Passou a infantaria 17 o sargento ajudante do 3.º batalhão, sr. Antonio Nicolau de Sousa.

— Foi promovido a sargento ajudante e collocado no 3.º batalhão o 1.º sargento do 1.º batalhão em tirocinio em Mafra, sr. Manoel Luiz Baptista Marçal, contando a actividade desde 5 do corrente.

— Ficou em 4 para sargento ajudante o 1.º sargento Manoel José Guimarães, em tirocinio na escola pratica da arma, em Mafra.

— Tem sido grande, n'estes ultimos dias, o numero de praças que, completando 6 mezes de serviço, têm requerido a remissão.

DR. LAPA

Na segunda-feira trouxe nos o telegrapho a dolorosa noticia de ter fallecido em Lisboa o dr. Jose Lapa Fernandes Manuel, deão da Sé de Faro e distincto caudilho. Prostrou-o a cruciante enfermidade de que ha mezes vinha padecendo e que o levaram á capital na anciedade de socorros medicos que o alliviassem.

Esta morte representa uma sensivel perda para o Algarve, pois tanto nas lides do fóro como nas do magisterio o dr. Lapa se destacou brillantemente. A sua intelligencia culta, o seu coração bom, os seus vigorosissimos dotes oratorios e a sua figura insinuante crearam-lhe um nome de advogado distinctissimo e professor modelo; ao passo que a sua modestia, o seu trato llano e affavel, a sinceridade e a franqueza do seu character lhe grangearam muita estima, respeito e consideração. A memoria do dr. Lapa não desaparecerá tão cedo: tem um culto particular no coração de muitos e especialmente dos que foram seus alumnos.

O dr. José Lapa Fernandes Manuel, filho de João Fernandes Manoel, nasceu em Estombar a 2 de agosto de 1843. Entrou para o seminario de Faro em 29 de setembro de 1859 e ali frequentou as aulas de p epa-ratorios, no lyceu, durante 3 annos e as do curso theologico do mesmo seminario durante outros tres, obtendo no 1.º e 2.º anno d'este curso o 2.º premio e no 3.º o 1.º premio.

Pelo sr. dr. Ignacio do Nascimento Moraes Cardoso (Bispo da diocese) foi proposto para sub-perfeito do seminario, recebendo esta proposta a regia approvação em 23 de janeiro de 1865. Entrou logo em effecção de serviço, sendo já subdiacono. Em junho do mesmo anno foi nomeado secretario das aulas ecclesiasticas pelo dr. Ignacio. Ainda n'esse anno (1866), foi ordenado presbytero a 22 de dezembro.

Ecolhido pelo referido Prelado para ir cursar a faculdade de direito na Universidade de Coimbra a expensas do seminario, como fora autorisado por portaria regia de 18 de junho de 1867, deixou os cargos que tinha n'este estabelecimento e saiu para Coimbra em setembro de 1867. Ahi frequentou durante um anno alguns preparatorios que lhe eram indispensaveis para a matricula na Universidade. Tendo cursado durante 5 annos a faculdade de direito, formou-se em 1873. Voltando ao Algarve entregou-se á advocacia.

Chamado pelo actual Prelado, o sr. Dr. Antonio Mendes Bello, a reger uma aula de theologia no seminario diocesano, exerceu o magisterio desde outubro de 1883 até retirar-se para Lisboa em novembro ultimo, já doente.

Por decreto de 27 de setembro de 1888 foi apresentado n'um canonica-to da Sé cathedral, tomando posse em 25 de fevereiro de 1889. Por decreto de 17 de novembro de 1891 foi nomeado deão da mesma Sé, tomando posse em 6 de janeiro de 1892.

Foi professor substituto no curso theologico do seminario desde outubro de 1886 até outubro de 1889.

Por varias vezes, na ausencia do revm.º Prelado que tinha o dr. Lapa em grande estima e consideração, foi este encarregado do governo da diocese.

Morreu ás 6 horas da manhã no hotel Alliance sendo o corpo velado pelos srs. conselheiros Francisco Maria da Veiga, Mathews Teixeira de Azevedo, dr. Sousa e Silva, Antonio

Manuel Pereira Caldas, dr. José Lopes Garcia Reis, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo e Rosa Dourado.

Foi sepultado ante-hontem no Alto de S. João, em Lisboa. Celebron missa de corpo presente o rev. conego da Sé de Faro, sr. Miguel Lourença, que chegou a Lisboa no dia 9, encontrando o já cadáver.

Habilidades...

Deixou de pertencer ao numero das cousas mysteriosas e constitue já hoje pasto de quasi todas as cavadeiras politicas a sincera animadversão dos elementos eleitoraes algarvios á candidatura do sr. Frederico Ramires. Teremos tempo de justificar essa funda antipathia que o sr. Frederico Ramires grangeou á custa dos seus desatinos parlamentares e dos seus interesses, embora legitimos, na armação hespanhola da *Reina Regente* que tanto prejudica a nossa industria de pesca; hoje queremos apenas tratar do seguinte caso interessante e que é já um prenuncio do muito de curioso e pittoresco que ha de envolver esta pequena tragedia eleitoral.

Logo que muitos magnates politicos do barlavento e sotavento da provincia fizeram ver a quem competia a sua inabalavel resolução de não tolerar a candidatura do sr. Frederico Ramires por este circulo, muitos nomes de progressistas começaram de ser dados como provaveis para a substituição, sendo logo cotado com mais visos de probabilidade o do sr. Marreiros Netto, advogado em Loulé. Não conhecemos pessoalmente o sr. Marreiros Netto, mas por informações que reputamos das mais seguras sabemos da sua importante influencia eleitoral em Loulé e da entranhada sympathia que disfracta em todo o barlavento da provincia. Não é, pois, de estranhar que a noticia da sua candidatura agradasse aos povos d'aquella parte do Algarve e d'isso deu fé o correspondente de Silves para um jornal de Lisboa.

Não agradou a noticia a qualquer outro candidato e logo no *Diario de Noticias* appareceu o seguinte telegramma, tambem de Silves, mas provavelmente feito na capital:

Corre com todos os visos de verdade, o boato de que o partido progressista de barlavento da provincia, que comprehende os concelhos de Silves, Lagos, Portimão, Monchique e Lagos, se oppõe á candidatura do sr. dr. Marreiros Netto, com o progressista, por motivo, segundo dizem, ser primo e amigo muito intimo do sr. general Figueiredo Mascarenhas, chefe do partido franquista em barlavento do Algarve.

Não nos parece pois verdadeira a informação dada d'aqui para um jornal dessa cidade, de ter sido bem recebida a noticia da candidatura progressista do sr. dr. Marreiros Mascarenhas Netto.

Desde ha tempo que anda muito em voga entre certos politicos, quando se trata de receber qualquer mercê do actual governo, apodar de franquistas todos os que se aprestam a empatar-lhes as vazas. Mas assegura-se nos que d'esta vez o estratagemma não surte effeito.

Efectivamente o sr. Marreiros Netto é dos suppostos candidatos pela minoria do Algarve o que menos pode ser accusado de pactuar com franquistas. Sabe isso toda a gente entendida em politica do Algarve e prova-o os seguintes elucidaivos periodos da *Folha do Sul*, jornal intransigentemente francaceo de Loulé:

Chegou aqui na quinta feira á noite e retirou-se na sexta o sr. Frederico Ramires antigo deputado progressista por esta provincia.

O sr. Ramires veio conferenciar com alguns dos seus correligionarios sobre as futuras eleições, e dizemos alguns, porque parece que nem todos trabalham para o mesmo fim.

Alguns que se dizem progressistas, mas que outra coisa não tem feito mais do que tecer elogios immeritosos a um homem que acode pelo nome de Netto, empregam toda a sua actividade em conspirar contra a futura candidatura do sr. Frederico Ramires.

Um, que pertence ao centro progressista local e que no dizer de um «centendido» é o unico «progressista sincero» d'esta terra teve na terça feira uma conferencia nos subúrbios d'esta villa com o governador civil, administrador de Faro e conservador d'esta a fim de planearem o meio de fuzilar nas eleições do mez proximo o sr. Frederico Ramires em proveito proprio.

Como vêem não pôde haver maior «sinceridade» da parte do «unico» progressista d'este concelho, na opinião «auctorizada», já se vê, do tal «centendido».

Conspiradores de consciencia pouco limpa. Ali reunidos os já mencionados individuos tra-

laram de cogitar o melhor meio de chombar o candidato Ramires em proveito do mais «sincero» progressista Marreiros, politico o mais amodesto, o mais adestinado de ambições que ainda appareceu cá n'este mundo e de agraço influencia politica n'esta provincia, segundo noticia exportada d'aqui para um jornal da capital.

Por aqui podem os leitores avaliar o quilate das *amabilidades* que aos franquistas merece o sr. Marreiros Netto e deprehender qual o candidato progressista susceptivel de accusação em materia de relações francaceas. Em que desapiedade conta elles teem o sr. Marreiros Netto e que condôida piedade lhes merece o sr. Frederico Ramires! Acrescente-se que o sr. Ramires conta bastantes parentes entre os franquistas de Loulé e que, segundo informa hoje o nosso estimado correspondente d'aquella villa, foram solicitados a coadjuvar-lhe a candidatura.

Que flagrante contradicção entre tudo isto e aquelle telegrammasinho do *Diario de Noticias*!

Mas ha mais: O *Sul*, tambem órgão da familia francacea, refere-se ao assumpto nos seguintes termos:

«...planeava escorraçar da minoria progressista do Algarve o sr. Frederico Ramires, fazendo eleger o sr. dr. Marreiros Netto.

Não acreditamos. Tanto mais que o sr. Netto tem sempre reprovado tudo quanto seja deslealdade ou patifaria politica assim como lhe repugnam quaesquer fraudes e roubos eleitoraes.

Está se a vêr o perigo da candidatura do sr. Netto pelo seu parentesco com o franquismo. Mas que raio de parentes?!

Por outro lado o *Algarve e Alemtejo*, de Faro, o mais encarniçado adversario dos franquistas, diz:

«Tem sido recebida com o maior agrado dos nossos conterraneos e partidarios a noticia que circula de que o nome do nosso amigo o sr. dr. Marreiros Netto será incluído na lista que o partido progressista offerecerá aos votos dos seus correligionarios n'este circulo eleitoral».

De tudo isto se deprehende que o tal telegrammasinho do *Diario de Noticias* não passou d'um bem architectado ardil para afastar a ideia da candidatura do sr. Marreiros Netto, evitando-lhe, pela ameaça de relações francaceas, qualquer apoio governamental. Ora a recente attitudde de aguerrida opposição entre progressistas e regeneradores afastou para bem longe a ideia de qualquer accordo amigavel entre aquellos partidos monarchicos e por isso este telegramma e esta ameaça representam uma infatidilidade só digna de quem, vendendo-se perdido, nem já sabe o que diz nem o que faz.

Pois não valia a pena semelhante ardil: a candidatura do sr. Marreiros Netto ha de desfazer-se sem a necessidade d'uma estratégia enredada e manhosa.

A PROVINCIA

Alcoutim

Vae ser posto a concurso um logar de official de diligencias, da administração d'este concelho, com o vencimento annual de 80000 réis e respectivos emolumentos.

Faro

Foi enviado para Lisboa e deu já entrada na repartição do commercio, com as rectificações por ella indicadas o projecto de estatutos da associação de classe dos operarios corticeiros, de S. Braz d'Alportel.

Foi chamado a prestar serviço no lyceu de Lisboa o professor de latim no lyceu, sr. Xavier Rodrigues. Retirou no sabbado, tendo uma despedida muito affectuosa por parte dos seus collegas e alumnos.

Foi exonerado do logar de chefe do departamento marítimo do sul o capitão de mar e guerra, sr. Augusto Schultz Corrêa, sendo nomeado para o substituir o sr. Alvaro Antonio da Costa Ferreira.

Como este official demore a tomar posse foi auctorisado o sr. Schultz Corrêa, a entregar o referido cargo ao sr. Borja de Araujo, comandante da corveta *Duque de Palmella*.

Para o dispensario anti tuberculoso chegou uma balança de precisão, typo *Exupère*, destinada a pesar doentes.

Foram approvadas as percentagens de 32 % votadas pela camara municipal para constituirem receita no futuro anno de 1914.

Parece que um dos pregadores nas proximas festas do Sacramento, em Beja, é o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, reverendo conego da Sé, d'esta cidade.

Pelo governador civil foi já recebido o alvará approvando os estatutos da associação dos operarios cordoeiros, de Faro.

Foi approvado o 1.º orçamento supplementar, na importancia de 12:1092250 réis, votado pela camara municipal d'esta cidade para a sua gerencia no actual anno.

R. quereu a sua carta de pharmaceutico pela Escola Medica de Lisboa o nosso patricio sr. João Martins Ramos.

No edificio do governo civil d'este districto deve reunir em 25 do mez corrente, pelas 12 horas da manhã, a junta de avaliação, provisoria do imposto de minas no Algarve.

Ha actualmente duas vagas de conego na Sé.

Foi auctorisada a reparação de que carece o museu marítimo da escola *Pedro Nunes*.

Estão em greve os corticeiros da fabrica Abrahão Anram.

Lagos

Regressou na sexta feira a esta cidade a phylarmonica *Recreio Musical* que tinha ido em excursão a Lisboa.

Foi concedida licença para ordens sacras ao nosso patricio sr. Francisco Antonio do Carmo.

Passou a residir temporariamente na capital o sr. Joaquim Candido Correia, capitão d'infancia 17.

Loulé

Actualmente, em todas as reuniões, D. Politica é a figura inclita que sustenta as conversas. Com a sua *bonité* animada que se desfaz em scintillações, com seus ademanos estudados e com o rasgado decote em seus vestidos espalhafatosos, prezados em cuidados tufo, ali está nas cervejarias, nas pharmácias, nos *clubs* a fazer as delicias de todos que a gostam de ouvir.

Os primeiros arreboes da semana transacta vieram muito aborrecidos; foi uma aurora taciturna; os vapores matutinos enovelavam-se em sombriedade, não houve nem o alegre chilrear dos passaros, nem o doce orvalho das manhãs primaveris, bastava só isto: desvanecia-se em apressado enlevo do enleio francaceo progressista, enrolando n'uma mortalha, a sepultura no campo das coisas impossiveis, a premeditada pejeira eleição. Depois o sol aqueceu, e, caminhando em direcção ao zenith e o caso, redondou n'uma effervescencia rara, com tonalidades rutilantes a reflectirem-se nos factos assombrosamente notaveis que o acompanhavam. Veio então a cuscuvilice de mão dada com as visitas illustres, que pisaram o sólo louletano, pôr notas alegres nas nossas physionomias, mudar estes traços sorumbaticos que nos carcomiam e levavam a um *spl-en* intoleravel. Primeiro foi o apito roufenho do automovel do sr. governador civil, a despertar através as copadas arvores da «Quinta da Esperança», que é lá para os lados da do Alamo, a ideia de politica, trazer á memoria os tempos de Marçal Pacheco, a continua romria ao solar do notavel politico; depois o rodar desembaraçado do trem do deputado Ramirez, as visitas d'alguns dos seus correligionarios, apoz a conferencia em Faro, e a sua visita a alguns francaceos, seus parentes muito distanciados; a seguir a passagem do distincto escriptor Coelho de Carvalho, homem d'arte progressista e finalmente a esta-

da do sr. dr. Magalhães Barros, deputado governamental pelo Algarve.

Não pensemos, porem, que termina n'este ponto a noticia das novas agradaveis, isto simplesmente é o seu ponto apparente, a parte districtiva do caso, agora os fú nambulescos motivos que guirram as nobres visitas a esta notavel villa, as partes lucrativas do dito caso é que são muito outras. Sim, que os leitores desconhecedores d'esta terra singularissima hão, talvez, de imaginar que foram visitas ou peregrinações aos monumentos historicos do passado, ás maravilhas naturaes e artisticas louletanas; mas não, foram tão somente ensaios e combinações — segundo dizem — de lances eleição. Nem as estradas e ruas d'esta villa seriam os logares Santos dos christãos, a Mecca dos mahometanos, se não fôra a sua importancia summa e decisiva no proximo collegio eleitoral: Loulé visitado pelo sr. governador civil! Loulé visitado pelos seus representantes em cortes! Loulé visitado pelo illustre escriptor Coelho de Carvalho! São d'aquellas coisas que só, sendo visitadas, é que se acreditam. Loulé, dormindo d'lente ao som de todas as meliorias, de todos os favores do governo dispensados pela restante provincia, Loulé, tão so cegado, recebendo, n'um repente, os cumprimentos dos illustres visitantes. Isto é mofa! ah! *n'usul tez jamais*...

Mas agora, leitor paciente, dirás: a que vieram então? A muito, dir-vos hei: O sr. governador procurou candidato progressista, o sr. Ramirez, ex deputado progressista supplicou candidatura, os srs: Coelho de Carvalho e Magalhães Barros não sei, não sei. E é de diabolos ao ar o resultado de tudo isto, porque o tal mirabolante partido *progressista incolor* dos treze (que teem sido de todas as cores) está em divergencia muito aguçada. Aquella homogeneidade de ideias politicas rarefaz-se n'uma heterogeneidade, logo que os principios se põem em pratica; e assim é que, enquanto o vice-presidente centro referido partido dos treze é candidato progressista, d'accordo com o sr. governador, os d'ose restantes elementos constitutivos oppõem-se tenazmente á sua eleição, preferindo o sr. Ramirez, excepto (se) se o vice presidente apresentar cartão do sr. José Luciano de Castro. Haverá discordia no alludido partido dos treze, ou virá a paz restabelecer a harmonia e amizade? Inclino-me mais para a segunda hypothese, relacionada com a apresentação do vice presidente, isto por motivos latentes que não desejo expor. Em todo o caso admirou-me a desavença no precoce partido dos treze, que nem ainda lhe nasceram todos os incisivos. Triste indicio, malaventura do procedimento que mostra descancaramente a deminuta solidariedade partidaria. Francamente, e para quem ainda cheira a cueiros, é muitissimo. Bem diz o taviense sapateiro Engenio, «em todos os partidos da nosa ingrata patria» — até mesmo nos de treze entidades — «estão a manifestar-se scissões prejudiciaes e as menas esperadas».

E a proposito, devo umas expliicações ao mencionado sapateiraceo Eugenio que, na *ingenuidade* da sua sciencia tripeçal, mette gordas no meu collega, quasi seu semi-homonymo Pedro Genio, e atira-se em calão grosseiro e acerolado a esta notavel terra, chamando-lhe «acaceteirada». Achei extranhosa no appellido de mais Tavira, não é, no genero — desculpe-me estimado redactor — immculada. Que o diga o meu irmão mais velho, ex sargento de caçadores 4.º e todos os seus camaradas que, apesar de terem á mão um valente chanfalho, tiveram que fugir ás certezas batatas d'essa abatateirada terra. Eu não presenciarei esse facto, nem mesmo fui sargento ou cabo; assim como tambem nunca fui caceiteiro ou batateiro, nem jamais formei quaesquer alacarmado quer de batata ou cacete, quer de chanfalho, no entanto sempre ouvi referir que o valor dos cacetes lou-

letanos não é superior ao das batatas tavienses, e se os nossos cacetes seryem para *medir*, as costas d'algum atrevido, as batatas d'ahi usam-se para arremessar a alguns inconscientes que queiram *medidas*; é tudo questão de medir, o effeito por consequencia deve ser o mesmo.

Agora mesmo, meu caro sapateiral amigo, quasi ao fechar d'esta correspondencia, procuraram-me os sapateiros-aves, seus collegas e amigos, srs. José Rôla, José Pintasilgo, Francisco da Silva *Pacanga*, João Periquito, Sebastião Pavão, Francisco Cuco, José do Forno Gaio e outros, que me pediram para lhe dizer que consiga arranjar uma lista de collegas d'ahi que possam fazer face aos futuros candidatos governamentais ás proximas eleições. Mas me dizem que para isso, para não se melindarem, se intenda com os collegas seus e d'elles, seguintes srs.: Pedro Jara, Miguel Casquilho, Joaquim Penendo, Joaquim Janota, Pae Antonio, Francisco Mariola, Henrique Fona, Joaquim Papa-fina, Furtunato Macaco, João Pau-preto, José de Boliqueime, Antonio Balthazar, José Pontinha, etc.

Lembran-se mais formar a lista de deputados appositionistas com os collegas srs.: José Rôla, Sebastião Pavão, Joaquim Papa-fina, José de Boliqueime, Joaquim Janota.

O sapateiro d'aqui Calceiras foi excluído, por ser deputado antigo, e tambem por se diser industrial e ter apertado a mão ao sapateiro... oh! perdão, ao conselheiro João Franco. A lista foi organizada com muito cuidado, tendo em vista não só a loquella maravilhosa dos apresentados, outras qualidades necessarias, entrando o compromisso pela pugna pela abolição do trabalho á segunda-feira e o assobio, desde que se assentem á tripeça.

Todas estas resoluções foram tomadas em selecta assembleia sapateiral, havendo innumeradas grandolas de foguetes da affirmada casa do sapateiro pyrotechnico, sr. Borracheiro e toques de caixa de musica pelo referido sr. Borracheiro, seu collega, meu sapateiral amigo Pedro.

RAUL D'OLIVEIRA

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. José dos Santos Pegas Cabritas, juiz de direito n'esta comarca.

Está a concurso documental a egreja de S. Sebastião, d'esta villa.

Monchique

Foi mandado submeter a exame de sanidade o sr. Abel Abilio de Senna Raposo, contador d'esta comarca que ha muito se encontra doente na sua casa em Vouzella.

Olhão

Vão adiantados os trabalhos da nova fabrica para conserva de peixe a construir-se nos armazens da antiga adega do sr. Joaquim Antonio da Fonseca á rua das Lavadeiras. A fabrica pertence a uma sociedade de que fazem parte os srs. José Alexandre da Fonseca, de Faro e João Vianna Cabrita, d'Olhão.

A 1 hora da tarde de todas as terças-feiras, na administração do concelho, ha vaccinação gratuita pelo sr. dr. Bernardino da Silva.

Portimão

Está vago o logar de escrivão interprete da estação de saude de esta villa.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. Eduardo Campos Paiva, juiz de direito n'esta comarca.

Na ausencia do sr. Martins Soveral, fidei encarregado do governo da Guiné o secretario da provincia, sr. Joaquim Corte Real Pires.

Silves

Foi aposentado o escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Abel Maria de Carvalho.

Foi nomeado vogal do conselho superior de agricultura o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

—Em audiência geral respondeu no tribunal d'esta comarca, pelo crime de perjurio, João Cabrita Netto. Foi absolvido.

—Realisou-se a feira das Cruzes, com razoavel concorrencia.

Villa Real

Positivamente o sr. Frederico Ramires anda com muito pouca sorte. Quando lhe não bastasse a inquietação d'uma provavel derrota na proxima campanha eleitoral, empeça-se lhe agora o caso já de si bocado do medico para o partido da camara. Trata-se da deshumana coacção feita sobre o medico Ribeiro de Carvalho para collocar outro medico, o dr. Estevão de Vasconcellos, homem de caracter e honesto e que é o primeiro a censurar a empecilhada ariosa em que o metteu a pendor politica do sr. Ramires. O caso já está entre a auditoria administrativa, sen proccrador o dr. Raul Toscano.

A embulhada estende-se desde a preterição do dr. Abecassis por motivos politicos e como esta nota escripta á pressa mal pode resumir todo esse caso curioso, eu fico-me ha aqui promettendo para a semana a sua descripção minuciosa, verdadeira e sensacional. Olhem que vão ter pratinho.

—Pelo mestre d'obras, sr. João Salustriano Rodrigues foi feita a entrega á commissão local de socorros a naufragos da casa para a estação porta cabos mandada construir em Monte Gordo.

A mesma commissão local tenciona realizar brevemente exercicios de lançamento de foguetões.

TAVIRA

Requeru para ser admittido ao concurso para officias da administração militar o 1.º sargento d'infanteria 4, sr. Manoel José Serpa.

—A junta de parochia da freguezia da Conceição d'este concelho pediu a conclusão dos edificios escolares d'aquella freguezia, cujas obras estavam paralisadas, por falta de recursos pecuniarios. Consta nos que será attendida esta justa pretensão.

—Foram transferidos reciprocamente os conservadores das comarcas de Tavira e Barcellos, srs. Theotónio José da Fonseca e Miguel Pereira da Silva.

—Chegou no sabbado e n'esse mesmo dia tomou posse do seu cargo o sr. dr. Antonio, Eduardo de Sousa Godinho, juiz de direito d'esta comarca. A' posse assistiram os srs. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado; Estevão José de Sousa Reis, Arthur Neves Raphael e José Joaquim Parreira Faria, escrivães; Francisco Gonçalves Pinto, contador; Joaquim Antonio Cordeiro Peres e Eduardo Aurelio Parreira Faria, solicitedores e Joaquim Pedro Raymundo, ajudante de escrivão notario.

—Foi nomeado amanuense interino da camara municipal do Porto, com vencimento de 360.000 réis annuaes, o sr. Sebastião Arthur de Mendonça Arez, escripturario da Fabrica de Moagens. O sr. Arez parte muito brevemente para o Porto.

—Dissemos no nosso ultimo numero, na noticia do incendio, ter sido descurado o serviço de guarda aos salvados. Não coube essa sensura aos bombeiros que nada tem com esse serviço nem ao commandante da força o tenente sr. Frederico Chrispim, e que chegou ao local quando os salvados já estavam vigiados e que ainda prestou excelente serviço. Quem tem que ver com os salvados supomos serem os agentes de seguros.

—O festival do circulo Blondin em beneficio do Corpo de Salvação Publica não deu um resultado sufficiente para pagar de prompto o pequeno carro de mangueiras, pelo que a commissão promotora ainda é responsavel por parte do pagamento. Podia deprehender se o contrario d'uma nossa noticia do numero passado e por isso nos apressamos a rectificar.

—Na egreja de S. Thiago deve ter logar no dia 20 do corrente um officio e missa de requiem por alma do deão da Sé de Faro, dr. Lapa Fernandes Manoel, mandada cele-

brar pelo parcho d'aquella freguezia e dois ecclesiasticos discipulos do finado e actualmente residindo n'esta cidade.

—Foi na Universidade de Coimbra e não na Escola Medica de Lisboa que o nosso patricio, sr. João Antonio Cunha fez exame de pharmacia.

—Não ha hoje musica no passeio publico.

ECHOS

E' hoje o dia tradicional da espiga e já á hora a que o nosso jornal circular pela ambulancia postal estarão os campos repletos de gente alegre, talvez já em preparos de mesa para a exhibição dos farneis. Passa agora a epocha agradável dos *jantares* no campo e ainda na segunda feira a manhã despertou n'este cidade ao estridular rijo do foguetorio: era a sociedade do *Canjerão*, miscellanea de velhos e moços, que partia para fóra a passar o seu dia de pandega.

Hoje é tambem dia de pandega nacional e quando a tradição o designe da *espiga*, asseguramos que é exactamente hoje o dia em que é menos lembrada a *espiga* da nossa situação financeira. Quando cheira a folia o *Zé* esquece a cantilena a margurada dos jornaes da opposição e julga-se viver no mais delicioso dos paraizos.

Depois, estamos a dias do carneiro com batatas.

Depois d'uma conferencia realisa da na segunda feira entre o sr. presidente do conselho e o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, ficou assente a lista dos candidatos governamentais pelo Algarve e que são os srs. dr. Agostinho Lucio, dr. Magalhães Barros, João Vasconcellos, Domingos Eusebio da Fonseca e dr. José Teixeira d'Azevedo.

Consta nos que será muito brevemente reintegrado na secretaria da camara de Villa Real de Santo Antonio o sr. Joaquim Celorico Palma.

O partido progressista apresenta pela minoria do Algarve a candidatura do sr. Frederico Ramires.

Esteve em Tavira na sexta-feira o sr. governador civil. Conferenciou com os administradores de Tavira e Castro marim, srs. commandador João Possidónio Guerreiro e Jacintho Emygdio Celorico Drago. Voltou no domingo onde tambem conferenciou com os srs. José Vicente do Carmo, Godofredo Barreira, João Bento da Cruz e Rodrigo Abim, de Villa Real.

Já deve ir a deitar os bofes pela bocca um tal sr. *Pantaleão* que ha mezes deitou a correr na peugada de um grande estadista e que, pelos modos, ainda á hora d'esta continua a sua faina extenuante, tendo encontrado no caminho do infinito, a rabiscar algumas notas sobre syndicatos agricolas, o nosso estimado amigo e não menos estimado filho dos Passos, sr. Ludovico de Menezes. *Pantaleão* é homem de muito folego e o cansaço da carreira não o inibe de fazer diversas annotações de sabor biblico sobre o que vai vendo e observando atravez d'essa peregrinação espiadora, annotações que o *Guadiana* nos impinge a doses semanaes e em typo meudo, como o melhor e mais aperfeiçoado antidoto das insomnias.

Saiba agora o leitor que é a esse Dias Amado dos depurativos anti-insomnes a quem se deve o melhor bocado da semana, em materia jornalística. Trata-se dos seguintes *perfis* dos srs. Beirão e Alpoim, traçados com mão de mestre e por isso notaveis pela sua fidelidade e firmeza de traço.

N'aquelle tempo havia, meus señores, n'uma terra longinqua, lá longe, muito longe, chamada Lisboa, dois gallos na mesma capoeira, cada qual mais bonito. Andavam, porém, os dois, volta e meia, ás bicadas um com o outro, sempre de cristas rubras e olhar em brasa, desejando este disputar o mando e a realza a aquelle sobre a governação das pennas.

Para attrahir a si o bando das comadres caca-rejadoras e captar as sympathias do fomeco, porque é preciso saber-se que o reino dos gallos é o

reino das poedeiras, qualquer dos rivaes, encarrapitado no poleiro, orquestrava o melhor que podia as mais maviosas notas do seu canto e entretava-se de galas segundo a natureza o dotára em elegancias de pennas e brilho de plumagem. Ostando na sua *aparture de nocess* os mais bellos reflexos das remiges e a curva seductora das rectrices, não contando com a força dos bicos nem com o tamanho dos espurões.

Força de bico e tamanho dos espurões entende-se com o monumental nariz do sr. Beirão que é dos melhores bicos portugueses e *curva seductora* é galanteio allosivo á seductora curva abdominal do sr. Alpoim. Excelente!

Felicitamos o *Guadiana* por ter sido o cavallero d'essa deliciosa e impecavel tella de *Pantaleão*.

Desde ha muito que os povos de barlavento do Algarve desejam ser representados em côrtes por um seu patricio. Isto fez com que sollicitassem do sr. Marreiros Netto a sua candidatura pela minoria do Algarve.

O sr. Netto, para evitar divergencia no partido, recusou, mas é provavel que a recusa não aproveite ao sr. Ramires cuja candidatura continua a ser repudiada em todos os côrtes dos do Algarve, trabalhando se n'alguns activamente.

CARTA DE LISBOA

A politica

Pouco de novidade esta semana nas regões da politica. Pela arcada é sempre o mesmo desfile de vultos em voga nas combinações electoraes e o mesmo incessante fervilhar de boatos com mais ou menos interesse e que de ordinario nem chegam a ter a vida das rosas de Malherbe. Hoje dá-se como certa a candidatura do sr. de tal pelo circulo da Póvoa e logo amanhã os jornaes desmentem a noticia com mais ou menos fundamento. Os boatos politicos estão como os telegrammas da guerra.

Para que os meus leitores não sofram a decepção de ver desmentir algumas novas da minha carta, eu abstenho-me de dizel-as, reservando-as para quando possa affiançal-as certas e positivas.

Adulterio cor de rosa

Entre certa roda de rapazes que frequentam o café *Martinho* falla-se com insistencia mas em surdina n'um interessante caso d'amor com provavel desfecho tragico e devolta ao qual andam os nomes de tres conhecidos estudantes da Escola Medica, um d'elles a garvyo e os outros transmontanos. A policia já quiz intervir no caso, mas como esta rescenda a essencias caras e metta no seu entrecho carruagem de braço muito conhecido e respeitado, isso bastou para que os agentes da Parreirinha se fizessem desaparecer do assumpto, nada dizendo do pouco que ainda chegaram a averiguar.

Conheço muito de perto um rapaz pharmaceutico estabelecido junto ao local do crime e que a pouco e pouco me fornece notas elucidativas sobre o pequeno romance, talvez proximo do seu epilogo e que traz interessada a melhor roda de rapazes *habitués* dos cafés e das tabacarias.

Desde ha mezes que os moradores da rua do Desterro notavam o mysterio de certa carruagem, sempre de cortinas corridas, parando pontualmente e em todas as tardes ás 4 horas precisas em frente do predio n.º 15. Da carruagem sahia sempre uma senhora alta e muito elegante que muitos aventuraram ser a esposa nova e gentilissima d'um loiro aristocrata, e que rapidamente entrava pelo referido predio, envolva em veu espesso, subindo até ao segundo andar onde fazem residencia dois primeiranistas da *Medica*.

Um d'elles, parece que chamado Marçal de Mendonça, andava ha mezes encarregado de colleccionar versos para o abum d'uma senhora distinta e de proximo parentes com a dama que muitos aventuraram ser protagonista da peça e julga-se ter sido esse o prefacio da interessante novella que a pouco e pouco se desenrola. O collega de casa de Marçal de Mendonça frequenta tambem o 1.º anno de

medico chama se Jose Pereira Teixeira d'Azevedo. creio que parente dos Teixeiras d'Azevedo d'ahi. É este o mais ditoso e feliz dos personagens do romance.

O caso veio á tagarella pela troca de severas explicações entre o tal aristocrata loiro e um outro alumno de medecina, Candido Emilio de Sousa, amigo intimo do José Pereira d'Azevedo e que me dizem ter um irmão medico em Tavira. Falla se tambem n'uma delicada missiva endereçada por não feminina para a travessa de José Vaz de Carvalho, g. 2.º E. a que um imprevisto acaso fez errar o destino. Tudo o mais que sobre o assumpto se diz é confuso e na mór parte inacreditavel, chegando a propalar se que a tal carruagem de cortinas corridas é que já ha 5 dias não apparece nem para á porta n.º 15 da rua do Desterro, tem sido por diversas vezes lorigada nos arredores de Lisboa conduzindo os dois collegas da casa e a gentilissima dama d'olhos d'aveiche.

Falla-se n'um duello mas é muito provavel que o pequeno romance d'amor venha a ter epilogo apenas entre o casal por uma separação de pessoa e bens, que de parte a parte são avultadissimos.

Algarvios em Lisboa

Não vae á inauguração do caminho de ferro de Olhão o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. É provavel, porém, que o distincto magistrado ainda vá ao Algarve antes das eleições.

Seu filho, o dr. José Teixeira d'Azevedo, tenciona partir para ahi no proximo sabbado, mas talvez casos politicos lhe transtornem a viagem.

—Acompanhado de sua esposa está aqui em tratamento de saude o sr. Pedro Freire d'Almeida, de Tavira.

—Temos visto na Arcada a tratar de cousas politicas os srs. José da Costa Mealha e José Dias Ferreira, de Loulé.

—Está aqui o sr. Antonio Caldas, socio da firma Villarinho & Sobrinho, de Silves.

—Acompanhado de suas filhas está aqui, de passagem para Braga, o sr. visconde de Lagoa.

—Na manhã de segunda feira chegaram aqui os srs. dr. Antonio Gil e José Rodrigues Pinheiro Centeno, de Tavira.

A' ultima da hora

Aventuro-me a perder o correio d'hoje attento o adiantado da hora mas não resisto á tentação de abrir a carta para lhes dizer ainda que mesmo agora, ao atravessar a arcada, observei uma scena de pugilato entre dois individuos conhecidos, um d'elles estrangeiro e o outro antigo deputado. Houve troca de bengaladas a que pôz termo a benefica intervenção de amigos.

Caminhos de ferro

Foram aumentados os preços dos refeições no *restaurant* do Pinal Novo. O almoço custa agora 600 réis, o jantar 700 e a ceia 500.

No dia 1 do proximo mez de junho começa a vigorar um novo horario de comboys nas linhas do sul e sueste.

Amanhã e depois deve a commissão de verificação de resistencia das pontes e constrecções metalicas proceder ao exame da ponte e lançamento do caminho de ferro de Olhão a Faro. É provavel que a estação de Olhão se inaugure no proximo domingo como estava annunciado.

Notas de 28500 réis

Vão ser substituidas por outras de novo typo, as notas actualmente em circulação, da taxa de 28500. As notas actuaes podem ser trocadas, até 30 de junho, nas thesourarias da sede do Banco de Portugal, em Lisboa, da Caixa Filial do Porto, e das agencias nas outras capitais dos districtos.

Findo esse prazo, a troca se effectuará em Lisboa, na thesouraria da sede do Banco.

Na recebedoria recebem-se em pagamento até 30 de junho.

NOTÍCIAS PESSOAES

Regressou de Lisboa a Lagoa, na segunda feira, o sr. Antonio Mascarenhas Judico.

Encontra-se em S. Braz d'Alportel a mudança d'ares, o sr. Jayme Barrol, de Faro.

Retirou de Portimão para Lisboa o 1.º tenente da arnada, sr. Judico Bicker.

Acompanhado de sua esposa está, na sua casa da Foz do Arado, em Fozragudo, o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.

Passa incommodado de saude o sr. Diniz Ayala, de Faro.

Está enfermo o sr. José Libanio Gomes, de Portimão.

Por motivo de doença de sua sogra está em Coimbra o sr. dr. Campos da Paiva, juiz de direito em Portimão.

Acompanhado de sua mãe sr. D. Leonor Andrade Mascarenhas, está a mudança d'ares na serra de Monchique o sr. José Andrade Mascarenhas.

Regressou de Lisboa a Albufeira o sr. Francisco de Paulo da Silva Aguiar.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. Jacques Pessoa.

Acompanhado de sua filha D. D. Elyra encontra-se desde ha dias n'esta cidade, em casa de seu genro o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, o sr. conselheiro Daniel Tevaras, de Lisboa. Vem assistir ao baptismo d'uma filhinha do sr. dr. Souza que deve effectuar-se no domingo, recebendo a neophyta o nome de Maria Adelaide.

Está hoje em Tavira o sr. Madeira, do Azinhah.

Chega na quarta-feira a Tavira o general sr. Nolasco Pimentel.

Ultimas noticias

DR. JOSE CASTANHO

Por telegramma chegado hontem á noite de Lisboa sabemos ter sido nomeado professor interino do lyceu de Faro o nosso muita presado amigo e apreciavel escriptor, sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Esta noticia deve ser agradavelmente recebida pelo publico e sobretudo pelo corpo docente e discente d'aquelle lyceu, visto que o dr. José Castanho, sobre ser geralmente estimado, allia a reconhecidas faculdades de trabalho e intelligencia superiores qualidades de caracter e distincção.

O novo professor deve ir reger as aulas do 1.º e 2.º anno do 4.º turno de Latin e 3.º de Portuguez, tencionando entrar em exercicio do seu novo cargo já nos proximos dias da proxima semana.

Loteria

Lisboa, 11, ás 5, 3 t.—Os numeros mais premiados da loteria foram os numeros: 416, 2:740:4:291 e 5:265.

A guerra

Lisboa, 11, ás 8, 34 t.—Os japonezes estão bombardeando novamente Porto Arthur. Japonezes na Manchuria avancam em 3 divisões procurando cartar aos russos a retirada de Liao Yang.

Estação de Olhão

Olhão, 11, ás 8, 17 n.—Não está ainda assente se se effectuará no proximo domingo a inauguração da estação do caminho de ferro n'esta villa. Mas a ser, far-se-ha tudo á *capucha*, com foguetorio á chegada e 2 philarmonicas, *Enaternal* de Olhão e *Namarraes* de Tavira, reduzida illuminação a balões na Avenida D. Luiz, tocando ás 2 philarmonicas.

Não se fazem todavia convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontra a camara... por falta de *massa*.

Eis o que ha... se houver.

LETRAS

SONETO

Ora! direis: Ouvir estrelas! certo
Perdeste o sono; e eu vos direi no entanto
Que para ouvir-as mui to vez desperto
E abro a janella pallido d'espanto.

E conversamos toda a noite enquanto
A via-lactea como um pallio aboto
Scintilla; e ao vir o sol, saudoso e em pranto
Ainda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: tresloucado amigo
Que conversas com ellas, que sentido
Tem o que dizem quando estão contigo?

E eu vos direi: — Amas para entendel-as,
Pois só quem ama póde ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

OLAVO BILAC.

PAPOILAS ROXAS

Papoiolas vermelhas são vulgares... roxas
poucas existem e mesmo essas poucas desce-
dem... mas não antecipemos...

Outrora, muitos annos antes do começo da
monarchia, existiu, proximo a Villa-Chã, uma
abadia. De construção singella, mas sévera, ro-
deada de casinhas brancas, o seu vulto a recor-
tar-se no céu fazia lembrar uma ave gigantesca
abrigo, sob as azas meigas a sua ninhada.

D. Mendo, o abade, era um justo. Nenhum
pastor cuidava melhor de suas ovelhas do que
aquelle santo velho, em cuja cabeça brilhavam
como fios de prata os cabelos raros...

Apesar de já muito idoso, quer o norte acor-
tasse debruçado e impetuoso as poeiras, ou o
azul celeste estivesse velado por nuvens negras e
baixas, sempre, muito antes da manhã começar
clareando, o santo velho se erguia do seu leito
duro e envergava a dalmatica roxa e ia orar so-
bre as campas rúdas do claustro...

Os camponeses quando por ventura o encon-
travam no caminho, curvavam-se e beijavam-lhe
respeitosos a mão mirrada... Elle numa voz
cheia de meiguice a todos exhortava a que bem
cumprissem os seus deveres...

E todos viviam em paz e na graça do Senhor.
Mas eram tão tumultuosos aquelles tempos!
Moios e christãos lutavam por toda a Península...
O bom do abade até se admirava como
ainda ali não tinha chegado a hoste dos terríveis
filhos do deserto...

Uma noite, porem, vieram os moios. O pobre
burgo foi assaltado. Os christãos surpreendidos,
foram trucidados sem dó nem piedade, degolados
os velhos e as mulheres e as virgens, entre ui-
vos de alegria feróz, foram levadas, chorosas,
desmaiadas, mortas de terror, para o acampa-
mento arabe.

Mas o abade... Oh! a esse não o mataram.
Tinham-no surpreendido muito curvado a orar
sobre os sepulcros... a figura magestosa do ve-
lho impressionou-os... perceberam que era pes-
soa de qualidade e resolveram, na esperança de
homem resgate, levá-lo também para o acampa-
mento...

Rompia a manhã. Um sol vacillante fecundava
a terra e resplendia no aljôfar da vegetação. No
meio dum grupo de arabes ferozes, armados de
cimitarras e lanças, caminhava o velho abade
cheio de resignação.

Como andava vagarosamente, muitas vezes
uma lança vinha, brutalmente espiçal-o para
que aligeirasse o passo. Elle nada dizia, não po-
dia andar mais depressa... Era tão velho... e
entre os cardos, a sua dalmatica ia deixando pe-
dacinhos de seda roxa...

Dizem que o santo abade soffreu horrôro
supplico. Queriam obrigá-lo a abjurar... mas o
santo sempre com um sorriso nos labios morreu
supplicando ao verdadeiro Deus que lhe perdoas-
se os seus muitos peccados.

Quando por aquellas proximidades o sol co-
meça a espalhar o seu suave calor e doirados
reflexos e vem desfazer a tenue camada de neve
depositada pela noite, parece que uma fada, ten-
ue, envolta no manto roxo da alvorada e cor-
vada de reflexos fulvos, vem entreabrir as corol-
las de muitas papoiolas. Papoiolas que têm seculos
mas que parecem tão viciosas como se tivessem
acabado de florir.

São todas roxas!
E' que Deus transformou em papoiolas os pe-
dacinhos da dalmatica do santo abade, de que
na manhã memoravel do seu supplico, os cardos
se tinham apoderado!

Faro, 3 — 904.

LYSTER FRANCO.

Louvor

Na sua sessão de 27 d'abril ul-
timo deliberou a camara municipal
do concelho de Olhão consignar
na respectiva acta um voto de lou-
vor e agradecimento aos ex-depu-
tados pelo circulo de Faro srs. dr.
Matheus Teixeira d'Azevedo e Do-
mingos Eusebio da Fonseca, como
grata manifestação de reconheci-
mento pelos relevantes serviços por
elles prestados ao referido conce-
lho.

N'um paiz e n'uma epocha onde
os serviços prestados pelos homens
publicos a bem do interesse ma-
terial e moral dos povos são, em
via de regra, mais motivo para cen-
suras do que para gratidão, é sem-

pre agradável registrar estes factos
de justiça que, mesmo por não se-
rem frequentes, revestem maior
valor.

Questão de pescarias

Accentuando um periodo de ma-
nifesta tensão politica, fallou-se para
ahi muito d'um caso bicudo de lo-
caes de armações a que o corres-
pondente do *Popular* em Portimão
quiz dar fóros de cousa escanda-
losa e o *Distrito* secundou na sua
costumacia de pôr pannos negros
em todos os actos de personagens
ablativos. Afinal tratava-se d'uma
simples questão de *struggle for life*,
triturada nos mil e um empecilhos
das nossas leis de pesca, e que ha-
diaz teve resolução final, como se
vê:

A procuradoria geral da corôa,
mandada ouvir acerca do pedido
dos srs. dr. Virgilio Inglez e Jero-
nymo Negrão Buisel de um mes-
mo local na enseada de Beliche,
proximo de Sagres, para lançamen-
to d'uma armação d'atum, confor-
mou-se com o parecer que a com-
missão central de pescarias havia
emitido sobre o assumpto, deven-
do, portanto, ser o referido local
concedido ao sr. Negrão Buisel.

Cura radical

O sarampo deixa atraz de si, em
muitos casos, um vulneravel estado
de fraqueza, que pode tornar as
creanças, robustas antes da doença,
delicadas e sujeitas a queixas de
peito e affecções tuberculosas, e no
que respeita a tosse convulsa é a mo-
lestia das creanças mais para temer,
especialmente nas de menos de um
anno. A primeira e principal con-
dição para isso, é obter robustez para
auxiliar os orgãos vitais a triumphar
da causa da doença e impedir assim
as suas consequências geralmente
sérias. A carta seguinte prova como
a Emulsão de Scott é adequada a este
proposito:



LAURA SOARES.

567, RUA DO ALMADA, PORTO, 6 de Junho de 1903.

Umos. Sares A minha filhinha, Laura,
de 5 annos de idade, era rachitica de nasci-
mento e sujeita a ataques de varias doencas,
taes como sarampo e tosse convulsa, de
forma que cheguei a recear perdê-la cedo
ou tarde. Um parente meu recommendou-me
como uma maravilha a Emulsão de Scott.
Eu comprei immediatamente um frasco dos
grandes e agora que minha filha tomou esse
medicamento durante tres mezes, está-se
tornando robusta e forte como se pode ver
pela photographia que junto lhes remetto.
Sou, etc. (a) PALMIRA SOARES.

A Emulsão de Scott é o melhor
reconstituinte do mundo. A Emulsão
de Scott cria novo appetite e regula a
digestão, enriquece o sangue e augmen-
ta assim a vitalidade, traz cores
sadias ás faces e dá a todo organismo
força e poder para desafiir as doencas.

Se alguém tem isto em duvida,
experimente a Emulsão de Scott e
verá que os resultados são tão satis-
factorios como tem sido em milhares
de outros casos. Haja todo o emido-
do em se obter a Emulsão de Scott
quando se pedir, veja-se que o frasco
traz no invólucro a nossa marca de
fabrica inconfundível a gravura. Esta
marca de fabrica é necessaria afim de
se poder receber
aquillo que se re-
quer. Se se obtiver
aquella marca de fa-
brica no frasco, tem-
se a Emulsão de
Scott, e Emulsão de
Scott quer dizer
saude, ao passo que
imitações significam
desapontamento.



Marca registrada.

Abel Botelho

Deu-se agora entre nós um facto,
realmente raro, e supponmos que
em Portugal sem procedentes. Uma
senhora que era um culto espirito,
fallecida na passada semana de Pas-
choa, e que pelos modos era uma
incondicional admiradora litteraria
de Abel Botelho, nomeou o, sem o

conhecer nem nunca lhe haver fal-
lado ou escripto, seu testamentario
e unico e universal herdeiro dos re-
gulares meios de fortuna que pos-
suia e que se calculam em 15 con-
tos de réis.

Chamava-se D. Theolinda Elisa
Vieira, solteira e irmã do distincto
engenheiro Marciano Vieira, falle-
cido ha tempo. Contava 54 annos
de idade e no seu espolio, entre
muitos livros, appareceram as obras
de Abel Botelho cheias de annota-
ções e referencias. Outro prome-
nor curioso é o do culto que essa
senhora nutria por sua mãe e re-
vellado a cada instante: é o relógio
«que pertenceu a sua mãe», o ulti-
mo bordado «que fez a sua querida
mãe», o dedal da «sua chorada
mãe»; até a roca, a interessante e
lendária roca muito guardada e en-
volvida em papeis, como uma reli-
quia.

Com prazer damos esta noticia
d'um facto que pela sua esponta-
neidade e pela sua alta significação,
muito deve ter lisonjeado o rom-
ancista illustre do *Amanhã*.

Instrução Publica

Como additamento ás noticias
sobre a inscripção de professores
particulares publicamos hoje outras
que completam e esclarecem o as-
sumpto, devendo os interessados
mandar buscar, sem demora, as
respectivas certidões, em harmonia
com o § unico do art. 359 do re-
gulamento. Estão n'este caso os se-
guientes:

D. Isabel Augusta Paixão, de
Ferragudo; D. Anna Julia Franco,
idem; D. Maria Clementina do Car-
mo, de Lagoa; D. Esther das Do-
res Amancio, idem; D. Maria Do-
rothea Almeida Guerreiro, Estom-
bar; D. Maria Gerirudes Semmedo,
Loubite; D. Isabel das Neves de
Jesus, Perches; José Gago de Sou-
S. Braz d'Alportel; D. Maria Emi-
lia Barros, Silves; D. Julietta Au-
gusta Palletti, Lagos; D. Maria Ju-
lia Vanez Palma, Almancil; D. Ma-
ria Hedwiges Picanço Figueiredo,
Tavira; Joaquim Alberto Fakim,
Lagos; D. Ritta de Sousa Cama-
rada, Villa Real de Santo Antonio;
D. Francisca Salles Silva, Porti-
mão; D. Candida Rosa da Silva,
Moncarapinho; D. Emilia da Silva
Madeira, Villa Real de Santo An-
tonio; D. Anna Bella Guerreiro
França, Olhão; D. Utilha da Con-
ceição Ferreira, Lagoa; José Pe-
reira Machado Junior, Olhão; D.
Beimira Julia Aragão, Tavira; D.
Adelia Candida Avelino, Faro; D.
Anna Leoguarda Medina, idem;
D. Antonia da Gloria Santos, Villa
Nova de Portimão; Bartholomeu
da Cruz Cunha, idem; D. Beatriz
da Encarnação Mascarenhas, Fa-
ro; D. Candida dos Santos Das,
Faro; D. Fabiana da Encarnação
Sant'Anna, Portimão; D. Hermin-
da de Jesus Martins, Portimão;
D. Isabel do Carmo Pereira, Faro;
D. Lucia Paula da Costa Macedo,
Faro; D. Maria da Conceição Pai-
xão, Portimão; D. Marinha Ritta
da Conceição, Faro; Sebastião Fer-
reira, Loulé; D. Virginia das Do-
res Reis Queiroz, Faro; D. Sera-
fina Augusta do Carmo, de resi-
dencia desconhecida.

Podem ainda inscrever-se, inde-
pendente de portaria, as srs. D.
Ritta de Barreiros Arrobas e Mello,
e D. Maria das Dores, de Lagoa
(Mexilhoeira), mandando a primeira
a certidão de idade reconhecida e
modelo P e a segunda certificado
de registro criminal e modelo P.

Subiram á Direcção Geral as
propostas de criação das escolas
de Pexão e Quelfes e as propos-
tas dos concorrentes aos logares de
ajudantes das escolas de Silves,
Olhão e Lagoa.

Pediram a sua promoção á 1.^a
classe o sr. Verissimo Manoel Mar-
tins, professor em Santo Estevão
(Tavira) e D. Elisa Maria, profes-
sora em Odessaixe.

Foi dada como incapaz de exer-
cer as funcções do magisterio a
professora de Santa Catharina da
Fonte do Bispo, do concelho de
Tavira. A respectiva escola foi crea-
da de proposito para a sr. D. Fran-
cisca da Graça Neves, então rogada
a acceptal-a. Hoje também se criam
com o mesmo fim, mas com a dif-
ferença de não serem rogadas as

professoras. Antes pelo contrario.
—Estão suspensos os exercicios
escolares da freguezia de S. Se-
bastião, de Lagoa, em consequen-
cia de se achar doente a professora
interina.

—Foi ordenado superiormente
que se proceda ao arrendamento
da casa do sr. José Antonio Filip-
pe, de Góes, para exercicios es-
colares, se porventura o arrenda-
tario a sobradar e substituir por
madeira o canico do tecto.

—São 12 os seminaristas que se
habilitaram ha mezes a ensinar pe-
lo methodo de João de Deus, ten-
do colhido na pratica resultados
satisfatorios. São elles os srs. Joa-
quim dos Santos Cabrita Cortes,
José Joaquim Costa, Antonio Joa-
quim Alberto, José dos Ramos
Bentes, Manuel Francisco, Antonio
Baptista Delgada, Antonio Luiz
d'Oliveira, João Antonio Netto,
João Henrique, João dos Santos
Silva, José Januario Cabrita e Ma-
noel de Mendonça Ritta.

O curso nocturno do seminario,
creado por iniciativa do sr. D. An-
tonio Mendes Bello, deve prestar
revelantes serviços aos operarios
se estes nos annos futuros se con-
vencerem da utilidade da instruc-
ção que ali é ministrada, a par da
gratuitude, com abnegação pouco
vulgar.

—Vae requerer a sua aposentação
o professor de Estombar, sr.
Jeronymo d'Oliveira Pestana.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas
do Algarve desde o dia 2 a 9
de maio de 1904

Villa Real

Abobora, 37 atuns e 9 atuarros,
vendidos por 446\$500 réis.

Barril, 35 atuns, 11 atuarros e 3
albacoras, vendidos por 416\$374
réis.

Livramento, 4 atuns e 1.205 cor-
vinas, vendidos por 1.167\$604 réis.

Bias, 3 atuns, vendidos por réis
43\$750.

Ramalhete, 12 atuns, vendidos por
122\$000 réis.

Medo Branco, 12 atuns e 11 atu-
arros, uendidos por 158\$500 réis.

Forte Novo, 4 atuns, vendidos por
48\$000 réis.

Cabo Carvoeiro, 6 atuns e 18 atu-
arros vendidos por 135\$000 réis.

Torre da Barra, 15 atuns e 2 a-
tuarros, vendidos por 130\$333 rs.

MERCADO DE GENEROS

DIA 8 DE MAIO

Trigo broeiro	800	14 litros
Trigo rijo	820	"
Cevada	500	"
Grão de bico	1\$000	"
Feijão raiado	1\$100	"
Milho de regadio	800	18
Milho de sequeiro	780	"
Ervilha (chicharo)	600	"
Fava	700	"

P. Lombroso

O PROBLEMA DA FELICIDADE

Tradução de J. A. Bentes. Pre-
ço: 600 réis. Livraria Classica, rua
dos Restauradores, 20. — Lisboa.

Julio Brandão

PERFIS SUAVES

Contos, com primorosas ilustra-
ções de artistas novos. Preço: 700
réis. Livraria de Figueirinhas Junior,
rua das Oliveiras, 75. — Porto.

Faustino da Fonseca

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico. Fasciculo de
16 paginas: 40 réis. Livraria Gui-
marães & C., rua de S. Roque,
108. — Lisboa.

O GRANDE ELIAS

Seminario theatral illustrado.
Serie de 15 numero: 300 réis, lar-
go do Conde Barão, 50. — Lisboa.

JORNAL HORTICOLA AGRICOLA

Propriedade da Companhia Horti-
colo-Agricola Portuense. Assignatura
por anno: 500 réis; rua dos Fogue-
teiros, 5. — Porto.

COLLEÇÃO HORAS DE LEITURA

(200 réis o volume)

IVANHOÉ, de Walter Scott. 4 volumes
O FRADE NEGRO, de Clemence Robert. . . 1 "
AS SEMI-VIRGENS, de Marciel Prénost. . . 2 "

Livraria Guimarães & C., rua de
S. Roque, 108. — Lisboa.

Dubut de Laforest

Os Ultimos Escandalos de Paris

Romance sensacional. Fasciculo:
50 réis. A Editora, largo do Conde
Barão, 50. — Lisboa.

Carlos Bento da Maia

TRATADO COMPLETO DE COSINHA E COPA

Fasciculo de 16 paginas: 40 réis.
Livraria de Guimarães & C. —
Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propa-
ganda agricola. Assignatura por
anno: 2\$000 réis, rua do Sá da
Bandeira, 195, 1.º — Porto.

Henrique de Mendonça

REINO DOS CÉOS

Romance. Preço: 800 réis. Livraria
Editora Vinva Tavares Cardoso, Lar-
go de Camões, 6. Lisboa.

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Scien-
cias Agronomicas de Portugal. As-
signatura por anno: 3\$000 réis, tra-
vessa dos Remolares, 30, 1.º — Lis-
boa.

1.º ANNUNCIO

No dia 29 do corrente por 12 ho-
ras do dia á porta dos Paços do
Concelho, na Praça da Constituição,
d'esta cidade, se ha de vender em
hasta publica a quem maior lanço
offerecer os predios seguintes:

Uma morada de casas altas na rua
de São Braz, freguezia de Santa Ma-
ria, d'esta cidade, que se compõe de
oito compartimentos, um corredor,
cosinha e uma pequena varanda; nos
baixos dois compartimentos, cosinha,
tres armazens, quintaes, poço e um
tanque e um outro armazem, forei-
ra á Camara Municipal d'esta cida-
de em mil réis annuaes, avaliada li-
vre do capital do fóro e competente
laudemio em um conto cento e cin-
coenta mil e quinhentos réis.

Um armazem que antigamente foi
a Egreja de São João na rua da Cor-
redoura, freguezia de Santa Maria,
d'esta cidade, foreiro ao Hospital do
Espírito Santo, d'esta cidade, em
mil e quatrocentos réis annuaes, ava-
liado livre do capital do fóro e com-
petente laudemio em quinhentos cin-
coenta e sete mil e setecentos réis.

Estes predios pertencem ao casal
inventariado por obito de Dona Ma-
ria do Rosario Neves Raphael mora-
dora que foi n'esta cidade, e são
vendidos por deliberação dos respec-
tivos interessados, para pagamento
do passivo.

Pelo presente são citados quaes-
quer credores incertos nos termos
do § 1.º do artigo 844 do Codigo do
Processo Civil.

Tavira, 9 de maio de 1904.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escrivão,

(66) Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

No dia 29 do corrente, por onze
horas do dia, á porta dos Paços do
Concelho, na Praça da Constituição,
d'esta cidade, se ha de vender em
hasta publica, a quem maior lanço
offerecer, um predio urbano na rua
da Asseca, freguezia de Santa Maria
d'esta mesma cidade, com os núme-
ros de policia 52, 54 e 56, foreira
em cento e vinte réis á Camara Mu-
nicipal d'este concelho, avaliada li-
vre do capital do fóro e respectivo
laudemio de quarentena em um con-
to quinhentos cincoenta e sete mil
seiscentos e sessenta réis. Este pre-
dio pertence á massa fallida da fir-
ma Peres & Peres, d'esta cidade.
Pelo presente são citados quaesquer
credores incertos nos termos do §
1.º do art. 844 do Codigo do Pro-
cesso civil.

Tavira, 9 de maio de 1904.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escrivão,

(67) Estevão José de Sousa Reis.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de mesa excelente.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE **JUSTINO A. FERREIRA**

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinário sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e a-tão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, diros de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alfombras, jofas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galeirias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis, que precisam ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE **JOSE DA SILVA**

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B. — Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição).

LISBOA

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do officio e pelos autos de expropriação amigavel em que são: expropriante o digno agente do ministerio publico, como representante do Estado; e expropriados, Rodrigo Ferreira Aboim e outros, correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos, virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue o mesmo dinheiro aos ex-

propriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os terrenos referidos, que são os seguintes:

Primeiro 784^{m2} de terreno de lavradio com arvôres de fructo no logar da Pegada, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, pertencente a Rodrigo Ferreira Aboim, solteiro, de Villa Real de Santo Antonio.

Segundo 1:432^{m2} de terreno de lavradio com arvôres de fructo no mesmo sitio, pertencente a Manuel Ferreira Pessoa Aboim e esposa, da mesma villa.

Tercero 400^{m2} de terreno de lavradio no logar do Cano, freguezia de S. Thiago, de Tavira, pertencente a João Peres Ponce e esposa, de

Tavira. Quarta 806^{m2} de terreno de lavradio no logar da S. Pedro, freguezia de S. Thiago, de Tavira, pertencente a Felisberto José Lopes e esposa, da Figueira da Foz.

Quinto 2:337^{m2} de terreno de lavradio com arvôres no logar do Arrôl, freguezia da Luz, de Tavira, pertencente a Francisco Hyário da Cunha, de Faro.

Tavira, 6 de maio de 1904.

Verificado. — Azevedo.

O escrivão.

José Joaquim Parreira Faria.

Casas. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com n.º 83 de policia. Quem pretender dirija-se a seu dono José Pedro Barros, residente na mesma casa. (65)

Vende-se. Estantes para loja e balcão. Nesta redacção se diz. (56)

Egoa. Vende-se uma boa propria para sella e tiro. Trata-se com José Maria Marques — Tavira.

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que servia de adaga e todas as pipas e demais pertences da mesma. Nesta redacção se diz. (62)

Ações da Companhia Bias, vendem-se 5, Joaquim Pedro Raymundo. (64)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com maior Campos ou filhos. Tavira.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo. (27)

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como approximaadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelmitki Pessoa.

Vendem-se 8 ações da farmacia de Bias. Dirija a redacção d'este jornal. (21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5. — Faro.

Vende-se. Quem pretender comprar cortica para armações de pesca, de 400 a 500 arrobas, de boa marca e qualidade, para bofas, deve dirigir-se a Manoel Antonio Viegas Valagão, S. Braz d'Alporcil. (31)

Caixeiro marcano. Offerece-se com 15 annos de idade e 2 e meio annos de pratica de loja de mercadorias e fazendas, dando abo-nacões da casa onde esteve. Quem pretender pode dirigir-se a Sebastião José da Silva Junior. — Tavira. (60)

Serralheiro. Precisa-se d'um com habilitações na casa de João dos Santos Parreira. — Tavira. (48)

CARRUS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, com phanton inglez com arreio e uma parelha de cavallos novos e bem emparceirados.

Para informações dirija a J. Bentes Castel Branco Ramos — Lagoa. (41)

CAMBISTA TESTA

Cambio, Fundos Publicos, Papeis de Credito LOTERIAS

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno — Extracção a 8 de junho — Premios maiores 60:000\$000 e 12:000\$000

PREÇOS: Bilhetes a 30\$000, meios a 15\$000, quartos a 7\$500, quintos a 6\$000, decimos a 3\$000, vigessimis a 1\$500, castellas de 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio não só para esta loteria como para todas as outras ordinarias que se realisam no decorrer do anno.

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia:

PAPEIS DE CREDITO; ações e obrigações de Bancos e Companhias e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

FUNDOS PUBLICOS; inscripções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon interpas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

CAMBIO; libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou a go/d sobre qualquer praça estrangeira.

OPERAÇÕES DE BOLSA; encarrega-se esta casa de negociar na Bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

75, Rua do Arsenal 78—136, Rua dos Capellistas 140 (64) LISBOA

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.º DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de corôas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parelha, podendo sair a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

FARO

Officina de canteiro e escultura

DE **JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE 20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (31)

PULVERISADORES MOCHO

para vinha: os melhoresapparehos conhecidos, vendem

JOSE CENTENO & C.ª

TAVIRA (60)

HISTORIA DE PORTUGAL

por **MANOEL PINHEIRO CHAGAS**

VENDE-SE nova e completa. Consta de 8 volumes de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia.

A PEROLA DE TAVIRA

CONVIDA os ex. freguezes para que vejam o grande sortimento de alpacas estrangeiras para casacos, assim como os chapens da moda *Paraná*, Praça da Constituição. — Tavira. (59)

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem

Preço de previsão: 1\$200 rs.

Novidades litterarias

Fisiologia do Amor — R. Mantegazza

Real Confiteiro — Portuguez e Brazilero

O que as noivas devem saber — Da condessa de Til

Margarina Posterla — Cesar Caia

Agosto Azul — De M. Teixeira Gomes

A Superstição Socialista — Garofalo

Dolores — drama — Trad. de Coelho de Carvalho

JOSE MARIA DOS SANTOS TAVIRA